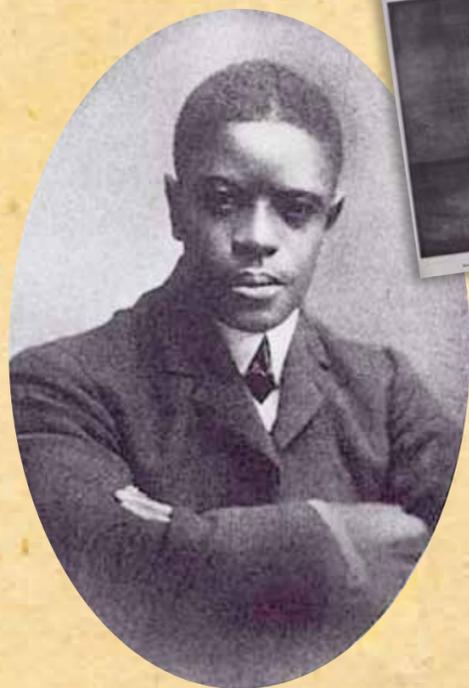


Sprint de Raça

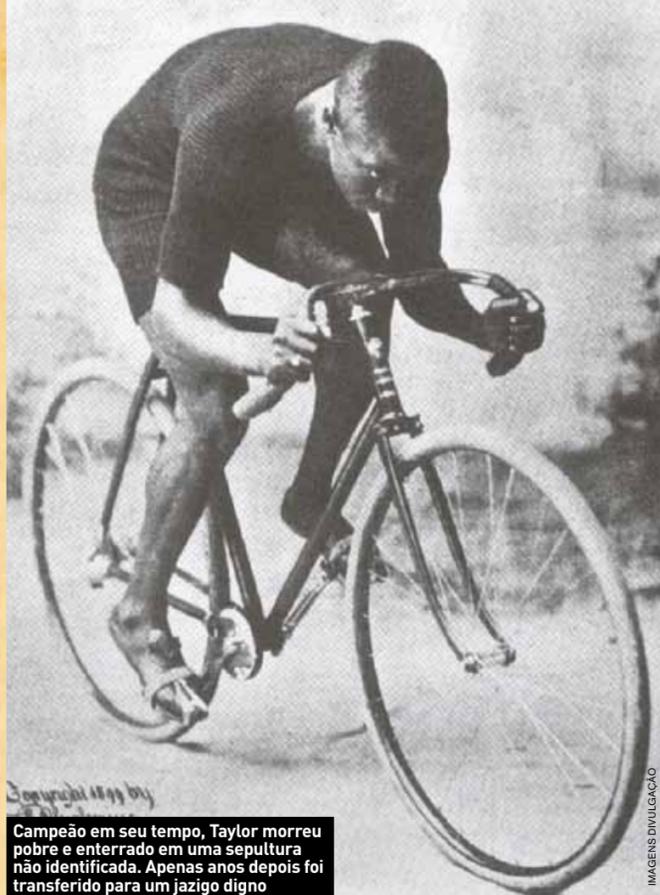
DURANTE UM RACISMO IMPLACÁVEL, SER O CICLISTA MAIS RÁPIDO DO MUNDO ERA FÁCIL PARA MARSHALL "MAJOR" TAYLOR

POR MARINA GOMES



Major Taylor

Velocista, Taylor conquistou vários títulos e sete recordes mundiais em velódromo



Campeão em seu tempo, Taylor morreu pobre e enterrado em uma sepultura não identificada. Apenas anos depois foi transferido para um jazigo digno

IMAGENS DIVULGADAS

Bem antes de Lance Armstrong, os Estados Unidos tiveram outro *superstar* do ciclismo. Reconhecido tardiamente, é verdade, e com uma história de vida bastante sofrida, na virada do século XIX. Para Marshall Taylor, vencer distâncias pedalando no menor tempo possível era o mais simples de seus desafios. Ainda que fosse capaz de ser o ciclista mais rápido do mundo, alguns obstáculos eram bem mais difíceis de transpor. Taylor foi o primeiro negro a sagrar-se campeão de ciclismo (e o segundo negro na história a ser um campeão mundial — o primeiro foi o boxeador George Dixon) e desafiou o racismo para mostrar seu talento incomparável como atleta no cenário nacional e internacional em um esporte dominado por brancos.

Nascido em 1878 em Indiana — um estado de economia rural —, de pais descendentes de escravos, Taylor lutou a vida toda para ser aceito e respeitado. A constituição americana banuiu a escravidão dez anos antes do seu nascimento, mas em muitos estados o *status* de cidadão era apenas um sonho distante dos negros. Seu pai era cocheiro de uma rica família e o filho do empregador tinha a mesma idade de Marshall. Logo as crianças ficaram amigas e Marshall foi criado pelos patrões, tendo acesso à educação e aos bens que dificilmente seus pais poderiam prover (ele era o mais novo de uma família de oito irmãos), como uma bicicleta.

Aos 14 anos já demonstrava muita habilidade com a "magrela" e conseguiu um emprego em uma bicicletaria. Ganhava seis dólares por semana e, além de limpar a loja, fazia um show por dia para atrair clientes. Nas apresentações em frente à loja usava um uniforme de soldado e por isso ficou conhecido como "Major". Em pouco tempo chamou a atenção de Louis Munger (conhecido como "Birdie"), ex-ciclista profissional que viu potencial no garoto e o agenciou. Ficaram muito amigos e Munger o levou para Massachusetts, para trabalhar na fábrica que estava abrindo lá e onde o preconceito era mais ameno.

Sua primeira corrida profissional foi em um evento grandioso no Madison Square Garden, em Nova York. Ficou em oitavo lugar na competição principal, uma corrida de seis dias em velódromo. Na época, esse tipo de prova era bastante popular, atraindo um público considerável (hoje o estilo ainda atrai grandes públicos e, normalmente, as provas são disputadas no inverno eu-

ropeu). O desafio era manter os ciclistas acordados para que completassem a maior quilometragem possível. Entre as substâncias usadas para isso nos relatos da época, aponta-se inclusive a nitroglicerina, medicamento utilizado em pacientes com insuficiência cardíaca. Não se sabe se eram alucinações causadas pelo uso dessa substância (ou outras) ou apenas o cansaço óbvio do imenso esforço, mas uma vez Major desistiu de prosseguir nessa prova, dizendo: "Não posso continuar com segurança, pois há um homem me perseguindo com uma faca na mão". Para um sprinter como ele, acostumado com distâncias de uma milha, esse tipo de prova era um verdadeiro massacre.

DIFICULDADES DESLEAIS

Para atuar como profissional era preciso estar credenciado à liga americana (*League of American Wheelmen - LAW*). Mas, por ser negro, todo tipo de empecilho foi colocado para evitar que Marshall fizesse parte do grupo, ainda que fosse o ciclista mais brilhante da época. Para brecar a escalada de Major, em 1894 os negros foram impedidos de se filiarem, mas seu agente Munger conseguiu que a seção de Nova York lhe cedesse uma credencial. Pronto, ele podia ir à luta. Com o suporte de Birdie, em 1896, tornou-se realmente profissional. Neste ano, quebrou dois recordes mundiais — não registrados oficialmente — de milha em Indianápolis. Sua vitória soou como afronta para os ciclistas brancos. Como resultado, Marshall foi banido do evento. No ano seguinte também não pôde fazer parte do Campeonato Americano de Sprint por não ter participado dos circuitos menores realizados anteriormente no sul do país. O ciclista, na verdade, foi avisado a não comparecer aos eventos sulistas, onde a violência racista era ainda mais intensa.

MÁQUINA DE TÍTULOS

Em 1898 Taylor bateu nada menos que sete recordes mundiais, incluindo o da milha (1,6 km) com início parado, em 1min41s, e venceu 21 das 45 corridas de que participou (ficou em segundo ou terceiro nas outras). Venceu o Campeonato Mundial de Sprint em Montreal no ano seguinte, com 20 anos de idade; levou o ouro na prova de milha e estabeleceu o novo recorde mundial em 1min19s (velocidade de 73 km/h). Mas como nada era simples em sua carreira, tenta-



Em sua autobiografia, Taylor narra casos de agressões que sofreu nas provas por ser negro

"NA MAIORIA DAS MINHAS CORRIDAS NÃO LUTEI SÓ PELA VITÓRIA. TAMBÉM PELA MINHA PRÓPRIA VIDA E INTEGRIDADE FÍSICA."

ram desclassificar seu mérito dizendo que ele não havia competido contra os ciclistas mais fortes da época. Ele era então o segundo atleta negro da história a ter um título de campeão mundial.

Em 1900 finalmente conseguiu se filiar à Associação Americana e dessa forma pôde participar do Campeonato Americano de Sprint. Foi o campeão. A partir daí, as portas internacionais se abriram e Marshall começou a viajar. Em um tour europeu, entrou em 57 provas e venceu 42. Competiu bastante na França, Austrália e Nova Zelândia, onde foi aclamado. Sua única filha nasceu enquanto competia na Austrália e recebeu o nome de Sydney, em homenagem à cidade. Fora dos Estados Unidos, o ciclista sofria menos preconceito e era reconhecido. Quando havia compatriotas entre os atletas, entretanto, as coisas tornavam-se difíceis, pois na maioria das vezes eles se uniam contra Marshall.

Aos 32 anos veio a aposentadoria definitiva e um balanço de sua carreira anos depois na autobiografia publicada. "Na maioria das minhas corridas não só lutei pela vitória, mas também pela minha própria vida e integridade física", escreveria em *The fastest bicycle rider in the world*. Durante as provas não era raro atirarem água ou espalharem pregos perto de seus pneus. Levava empurrões desleais. Uma vez, inclusive, ficou inconsciente. Em incontáveis oportunidades os outros pilotos se armavam em conjunto e impediam seus sprints. Hotéis negavam-lhe hospedagem, assim como alguns restaurantes não o serviam por ser negro. Mas com uma determinação impressionante, Marshall persistiu.

RECONHECIMENTO PÓSTUMO

Muito religioso, Major não competia quando as provas eram aos domingos, não fumava nem bebia. Depois de aposentado, fez uma série de escolhas equivocadas nos negócios e perdeu todo o dinheiro que ganhou na carreira. Acabou morando sozinho de favor em Chicago em uma YMCA (sigla para Associação Cristã de Moços - *Young Men's Christian Association*). Morreu aos 53 anos, pobre e sem família. Foi enterrado em uma sepultura não identificada. Em 1948 um grupo de ex-ciclistas profissionais, com uma doação da empresa de bikes Schwinn, encontrou o local e o enterrou no cemitério de Mount Glenwood, desta vez com lápide e as honras merecidas. Recebeu algumas homenagens póstumas, como a inclusão de seu nome no Hall da Fama de Ciclismo Americano, nomeou o velódromo de Indianápolis e também de inúmeras associações de ciclismo. Para o primeiro grande herói do ciclismo americano, ser o mais veloz do mundo era simples. Difícil mesmo era o resto. "A vida é curta demais para um homem guardar amargura em seu coração", dizia, resignado com tantas injustiças contra alguém que só queria pedalar — e dar o melhor de si nos pedais.

FICHA TÉCNICA

NOME: Marshall Walter Taylor
 APELIDOS: Major, Ciclone Negro, Furacão de Worcester
 NASCIMENTO: 26/11/1878 | MORTE: 21/06/1932 | LOCAL: Indiana, EUA
 PRINCIPAIS CONQUISTAS: • 7 recordes mundiais:
 (0,25 milha | 0,33 milha | 0,5 milha | 0,66 milha | 0,75 milha | 1 milha | 2 milhas)
 • Campeão mundial 1 milha